



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MOTIVAÇÃO EM SALA DE AULA: FATOR RELEVANTE PARA PROMOÇÃO DE UMA MELHORIA NA QUALIDADE DA APRENDIZAGEM DO ALUNO

Beatriz Andrade dos Santos

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - beatrizandradesantos2@gmail.com

Aparecida Suiane Batista Estevam

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - suianebatista@gmail.com

Bruna Bonivais de Oliveira

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – brunabonivais@gmail.com

Francisco Roberto Diniz Araújo

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – robertodinizaemd@hotmail.com

Resumo

Este artigo tem a finalidade de refletir sobre o papel da motivação na aprendizagem do estudante, destacando assim a sua significativa contribuição na construção de valores sejam eles pessoais/individuais ou coletivos, além de ressaltar a importância de se ter professores e alunos motivados no ambiente escolar. Para compreendermos melhor a presente discussão realizamos a leitura de referenciais teóricos em torno da temática, pois foi a partir desse embasamento qualitativo que solidificamos a presente reflexão acerca do tema proposto, já que todas as contribuições aqui citadas foram de grande valor para o enriquecimento do artigo. A motivação está intimamente ligada com as ações humanas, ações essas que são motivadas pelos desejos/objetivos a serem alcançados futuramente, sendo assim, é possível compreender que os indivíduos agem impulsionados por objetivos e/ou necessidades que julgam importantes para a sobrevivência humana, e falar de objetivos é destacar também, as energias que servem como “estimulantes” para o alcance daquilo que se determina como meta. Compreendemos assim, que a motivação é necessária no processo educativo de qualquer indivíduo, pois é a partir dela que se desperta o desejo de buscar novos horizontes sem o reforçamento contínuo do outro, já que a motivação é o processo onde acontece o surgimento dos motivos e o desenvolvimento e mobilização dos comportamentos.

Palavras-chave: Motivação, Aprendizagem, Auto-estima.

Introdução

Esse artigo tem a finalidade de refletir sobre o papel e a importância da motivação na aprendizagem do aluno, já que esta aprendizagem será o resultado de um longo processo. Por esse motivo consideramos importante ressaltar que essa

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

etapa educativa enfrentará e passará por inúmeras dificuldades e para que isso seja superado o aluno precisará estar motivado e o professor neste caso terá que ser o seu agente motivador incentivando-o a ser autônomo e criativo mesmo diante os obstáculos. Diante da abordagem do tema, foi objetivado compreender a partir de algumas discussões teóricas, a importância de se ter no espaço escolar a iniciativa motivante dos educadores o que consequentemente atingirá positivamente os estudantes.

A psicologia enquanto ciência começou a se preocupar em discutir a motivação a partir do final do século passado, esse interesse justifica-se pela necessidade de adentrar nas razões do comportamento humano. Embora essa discussão tenha iniciado apenas há algum tempo atrás, atualmente ainda continua entre os diversos temas que levanta polêmica na sociedade. Tendo em vista a realidade educacional que algumas instituições escolares vivenciam, sentimos a necessidade de discutir esse tema tão repercutido e que traz junto de si inúmeros questionamentos e posicionamentos, além de dividir opiniões sobre sua importância no processo de aprendizagem. Sendo assim, diante de toda a complexidade que envolve a motivação na aprendizagem do aluno é necessário expormos algumas discussões e teorias que debatem a motivação, tendo em vista que essa motivação deve ser despertada pelo educador no espaço escolar e continuado pelo aluno durante a sua vida.

Metodologia

Tendo em vista os objetivos previamente apresentados neste artigo, que foram de refletir o papel e a importância da motivação na aprendizagem do aluno, analisar a interferência da motivação no processo de aprendizagem do estudante, refletir a importância de se ter professores e alunos motivados no ambiente escolar, principalmente na sala de aula, buscamos construir uma discussão fundamentada em relação à temática escolhida, para isso realizamos um levantamento de referenciais teóricos que abrange o tema em discussão e um diálogo com os autores das obras e/ou artigos científicos citados, com o intuito de alcançarmos um debate embasado.

Desse modo, segundo Gil (apud BRASILEIRO, 2013, p.2) “[...] a pesquisa tem um caráter pragmático, é um ‘processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos’”, desse modo, a pesquisa realizada neste artigo científico tem como principal objetivo instigar uma reflexão sobre a importância da motivação no processo de aprendizagem dos sujeitos.



Resultados e discussões

Conceituando motivação

A motivação é um conceito que vem sendo discutido insistentemente no campo da psicologia a partir de algumas décadas, dessa forma, ainda continua sendo um dos temas de grande interesse dos estudiosos desta área. Muitos pesquisadores renomados da Psicologia se interessaram em estudar a motivação, podemos citar como exemplo, Maslow, Boruchovitch, Skinner, Bruner, dentre outros, dessa maneira, embasadas nas discussões sobre motivação realizadas por esses autores buscaremos refletir sobre a importância do que motiva o aluno dentro da sala de aula.

A palavra motivação está ligada a psicologia, já que é o objeto de estudo dessa área do conhecimento, sendo assim, esta vem estudar o comportamento humano, analisando principalmente a razão das ações realizadas pelo indivíduo, dessa maneira, a mesma está intimamente ligada ao estudo do cognitivo que é algo exclusivamente relacionado ao ser humano.

Os estudos das ciências sociais estudam a ação humana e definem o termo da motivação como sendo uma condição que irá influenciar a ação do comportamento humano, portanto, esta iria realizar dois procedimentos no indivíduo. Primeiramente iria instigar o sujeito a realizar determinadas ações e logo após impulsioná-lo a realizar ações que possam contribuir para o alcance do seu objetivo. A motivação será então, o impulso que levará o sujeito a alcançar seus objetivos.

A motivação abrange todos os reforços internos ou externos que nos impulsiona a ação; que nos encoraja a seguir em frente mesmo que esteja difícil, ou seja, é a partir dos impulsos direcionados que teremos vontade de realizar um esforço e alcançar determinadas metas, neste caso motivação está intimamente associada à vontade e ao interesse. Sendo assim para que o aluno se sinta motivado e convencido de que o seu processo educativo poderá lhe levar a alcançar bons resultados será necessário que haja nas escolas um espaço, materiais e pessoas que os motivem a continuar ali.

Motivação interna (intrínseca) e Motivação externa (extrínseca) ao indivíduo

A escola como instituição responsável pela educação deve ser integradora e principalmente motivadora, já que a mesma terá que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

lidar diretamente com as diversidades do aluno a partir do momento em que este se torne parte da comunidade escolar. Então, diante da discussão aqui apresentada podemos compreender que a atenção do professor deverá ser maior no que diz respeito ao processo educativo do sujeito, já que este carrega consigo fatos que podem influenciar de forma positiva ou negativa o seu aprendizado e o professor como principal mediador deverá encontrar subsídios para motivar e instigar o aluno a alcançar voos maiores.

Para algumas crianças à escola representa uma nova oportunidade de integração e socialização com o diferente, além disso, veem a escola como um espaço que lhe dará ensinamentos que não são adquiridos em casa. Um professor que idealiza confiança na competência e na bondade de um aluno está oferecendo aquilo que muitas vezes é ausente em casa. O professor que trata os seus alunos com respeito e que com suas ações “testemunha” o que tanto é falado nos discursos educacionais pode iluminar uma criança com dificuldades de relacionar-se com o outro, isso por ter vindo de uma realidade onde não existe o respeito. O professor tem em mãos um grande poder que muitas vezes é até desconhecido, mas é no professor que o aluno se espelha; é através das ações do professor que o aluno julga o certo do errado.

Tendo em vista que o processo educativo não se resume apenas dentro dos muros da escola, mas que abrange também todo o contexto social, político e cultural em que o sujeito está inserido, acreditamos ser de suma importância ressaltar uma das teorias que debatem a origem da motivação a partir de dois fatores: um que é interno (intrínseco) e que envolve as ações psicológicas do ser e outro que é externo (extrínseco) e envolve ações que necessitam da interação/convivência com o outro.

A motivação intrínseca está voltada aos fatores internos, sendo despertada pela própria vontade e desejo do sujeito, ou seja, aqueles que são próprios de cada um e que não podem ser conhecidos a menos que a pessoa se expresse através da voz, escrita ou gesto. Segundo Boruchovitch e Bzuneck (2001) o primeiro fator da motivação intrínseca é a competência, onde esta é a capacidade que o organismo tem de interagir de forma satisfatória com o ambiente em que está incluído. Ou seja, para que a motivação intrínseca seja despertada se faz necessário primeiramente que o indivíduo deseje obter competências, já que é a partir desse desejo que a motivação será suscitada o que conseqüentemente fará com que o indivíduo conquiste e lute por seus objetivos.

Já a motivação extrínseca é instigada a partir da interação do indivíduo com o meio em que este habita, ou seja, por situações externas a ele, pois são essas situações que irão motivá-lo.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Segundo Boruchovitch e Bzuneck (2001, p.46)

A motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou a atividade, como a obtenção de recompensas materiais ou sociais de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas, ou para demonstrar competências ou habilidades.

Ou seja, a motivação extrínseca surge pela necessidade que o indivíduo tem de responder satisfatoriamente o seu próprio eu ou ao que o meio externo lhe impõe, sendo assim essa motivação busca por resultados concretos, já que somente assim este poderá obter reconhecimento, sucesso e recompensa, o que conseqüentemente o tornará um indivíduo “bem visto” na sociedade em que está inserido.

Ao refletirmos sobre o processo de aprendizagem percebemos que este é um processo complexo e que no decorrer do tempo vai se desgastando devido as dificuldades que vão aparecendo, neste caso a motivação tem como papel principal, fazer com que os objetivos que até então, não tinham mais sentido se tornem uma necessidade na qual não se pode viver sem alcançá-la.

Teoria humanista

Embora existam inúmeras teorias da aprendizagem que discutam a motivação e a personalidade do indivíduo preferimos destacar a teoria humanista, teoria esta que vem destacar as necessidades humanas. Abraham H. Maslow está entre o grupo de psicólogos que compõe a psicologia humanista, isso por que a motivação foi sua principal preocupação no que diz respeito ao estudo da personalidade. Sendo assim, Maslow classifica as necessidades humanas em sete conjuntos sendo eles: necessidade fisiológica; necessidade de segurança; necessidade de amor e de pertinência; necessidade de estima; necessidade de auto-atualização; necessidade de conhecimento e compreensão; e necessidade de estética.

As necessidades fisiológicas se resumem na busca de nutrientes indispensáveis para a sobrevivência humana, como exemplo podemos citar, o oxigênio, a água e a alimentação. Sendo assim, um indivíduo que não consegue suprir tais necessidades provavelmente se comportará como um animal irracional, ou seja, que não consegue lutar para alcançar outras necessidades, já que outras necessidades só poderão ser atingidas quando as primeiras forem supridas. Nessa perspectiva, Maslow descreve assim a relação entre as necessidades:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Um bom modo para se ocultar as motivações superiores e para se obter uma visão distorcida das aptidões e da natureza humana é tornar o organismo extrema e cronicamente faminto e sedento. Qualquer um que tente transformar um quadro de emergência num quadro típico e que irá medir todos os objetivos e desejos do homem através de seu comportamento durante extrema privação fisiológica, certamente está deixando de considerar muitas coisas. É verdade que o homem vive apenas pelo pão, quando não há pão. Mas o que acontece aos desejos do homem quando há abundância de alimento e quando ‘sua barriga está cheia’?

Outras necessidades imediatamente emergem, as quais, mais do que as necessidades fisiológicas, dominam o organismo. E quando tais necessidades são satisfeitas, outras (ainda mais superiores) surgem, e assim sucessivamente. Isto é o que queremos dizer quando afirmamos que as necessidades básicas do homem estão organizadas numa hierarquia de prepotência relativa. (ROSA apud MASLOW, 2003, p.182-183).

Sendo assim, quando somos privados de algo ou não dispomos de abundância vivemos para alcançar esses desejos, ou seja, lutamos e enfrentamos o impossível se preciso for, para saciarmos aquilo que sentimos ausente em nossa existência, porém quando temos tudo, não encontramos motivos para agirmos em prol de algum objetivo. Portanto, quando uma necessidade é suprida outras mais importantes aparecem.

A necessidade de segurança surge pela falta que o indivíduo tem de sentir-se seguro diante dos inúmeros acontecimentos catastróficos que presenciam, desde as guerras até a fome. Sendo assim essa necessidade, segundo La Rosa (2003, p. 183) “[...] se manifesta na preferência por algum tipo de rotina, ao invés da absoluta imprevisibilidade, assim como na evitação de situações de perigo e recuo diante de situações estranhas [...]”, ou seja, os indivíduos preferem algo planejado que já esteja inserido na rotina, ao invés de acontecimentos que possam surgir ao acaso, evitando assim situações desagradáveis e perigosas, além de recuar diante de situações desconhecidas.

A necessidade de amor e pertinência volta-se para a necessidade que o sujeito tem de se relacionar afetivamente com outras pessoas e pertencer a um grupo social. É nessa necessidade que o indivíduo como ser humano sadio sente “sede” contínua de intimidade, convivência social e afetividade com o outro.

A necessidade de estima se divide em dois aspectos: um se refere à auto-estima, já o outro se volta ao reconhecimento do valor de uma pessoa pelos demais. Segundo La Rosa (2003, p.183) “[...] Na medida em que a demanda por estima é satisfeita, sentimentos de confiança, valor e utilidade são experimentados pelo indivíduo. Observa-se o contrário quando a necessidade não é atendida [...]”. Em outras palavras, o êxito de um aluno na escola, por exemplo, segundo diversos fatores e indicadores são



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

influenciados pelo grau de auto-estima que é direcionado ao aluno, ou seja, o mesmo quando motivado a aumentar a sua auto-estima poderá ter resultados positivos, podendo alcançar assim, conquistas surpreendentes, já que revestido pela motivação poderá ter autonomia de escrever sua própria história.

A necessidade de auto-realização é a necessidade que o homem tem de se auto realizar, seja afetivamente ou profissionalmente. É onde o indivíduo poderá desenvolver sua capacidade e criatividade, obtendo assim, uma satisfação pelo que realizou, além de sempre buscar está inserido em atividades onde o êxito possa ser conquistado. Nessa perspectiva, segundo La Rosa (2003, p. 184), a necessidade de auto-atualização “[...] é o impulso do indivíduo a tornar-se a pessoa que pode ser”. Ou seja, os jovens não se realizam plenamente durante essa fase da vida, porque só terão a certeza do que realmente são quando se tornarem adultos, dessa maneira, será a partir do amadurecimento que essa necessidade poderá ser suprida.

A necessidade de conhecimento e compreensão volta-se para o desejo que determinados indivíduos tem de obter novos conhecimentos, sendo que esses devem possuir e usar da compreensão e do senso crítico, portanto, a curiosidade e o desejo irão impulsioná-los a buscar os objetivos almejados/planejados.

A necessidade de estética é a busca “doentia” pela beleza, é onde o indivíduo apresenta uma aversão a feiura e se torna compulsivo no que diz respeito à busca daquilo que é considerado belo, nessa perspectiva, essa necessidade almeja o padrão de beleza que é pré-estabelecido pela sociedade.

A necessidade por deficiência e necessidade de crescimento é representada por déficits no organismo, são como “buracos” vazios que precisam ser preenchidos para que a pessoa possa ter um bom estado de saúde, sendo que tais carências só podem ser supridas por outros indivíduos que não seja o próprio necessitado. Sendo assim, Maslow compreende como sendo necessidades por deficiência aquelas que necessitam de outros indivíduos ou de condições externas ao ser para serem alcançadas. Já a necessidade por crescimento será aquela que o indivíduo poderá se satisfazer com suas próprias conquistas. O autor diz que essas necessidades não se contradizem, mas que ambas se relacionam de acordo com o nível de maturidade do sujeito e da transição da infância para a fase adulta.

Até o presente momento relatamos alguns conceitos que fazem parte de discussões da psicologia referentes à motivação. Por esse motivo, acreditamos que a partir de algumas teorias abordadas, podemos compreender melhor a realidade educacional do nosso sistema escolar brasileiro, além de refletirmos sobre os possíveis

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

caminhos que poderão auxiliar os educadores a melhorarem sua prática e a adequarem as diversas realidades que cercam os alunos, já que a motivação instigada pelo professor poderá fazer com que ocorra um melhor desempenho na aprendizagem dos educandos, além de levá-los a refletir sobre a importância de se ter a motivação presente na comunidade escolar.

Confrontando perspectivas: Teoria da aprendizagem segundo Skinner

Embora a motivação seja de suma importância para impulsionar a busca por melhores resultados, Skinner um autor também renomado da psicologia, embora discuta esse fator influenciador no processo de aprendizagem do aluno, ressalta sobre o cuidado que nós enquanto educadores devemos ter ao emitirmos aos alunos o que ele chama de reforçadores automáticos. Segundo Skinner os reforçadores automáticos, como por exemplo: “você está certo” “continue assim” são inesgotáveis, ou seja, quando isso acontece o aluno terá sempre a necessidade de “querer mais”. Sendo assim, o reforçamento contínuo por parte de um agente externo fará com que gere a dependência e inclusive o auto-reforçamento. No que se refere a motivação do estudante, Skinner destaca que:

Algumas vezes os homens trabalham para atingir objetivos distantes. Em um sentido muito real, plantam na primavera para colherem no outono, estudam durante anos por amor a uma carreira profissional. Mas fazem tudo isso não porque sejam afetados por eventos futuros e distantes, mas porque a cultura em que vivem construiu artifício mediadores sob a forma de reforçadores condicionados o estudante estuda porque é admirado ao fazê-lo porque mudanças imediatas no seu comportamento assinalam o progresso na direção do reforçamento posterior, porque ser instruído é “uma boa coisa”, porque, assim, livra-se da condição aversiva de não-saber [...] (ROSA apud SKINNER, 2003, p.173).

Nessa perspectiva, compreendemos que o professor deverá não somente emitir reforçadores que aumente o “ego” do aluno e o faça dependente dos seus estímulos, mas que o faça enxergar o quanto é capaz de criar e se superar enquanto sujeito social, já que somente assim este poderá reforçar a si mesmo, além de alcançar autonomia no que diz respeito à busca de novos conhecimentos.

Diante de tantas dificuldades que enfrentamos para que haja a inclusão da motivação na educação escolar, questionamos: qual é o principal objetivo da educação? Para responder esta pergunta Bruner (2000, p.254) inicia outro questionamento:

O principal objetivo é formar “bons cidadãos”? Se for, a maior ênfase não é incentivar a autonomia e o pensamento independente, mas a memorização de um corpo comum de conhecimentos e princípios, a absorção

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de “regras” de uma sociedade em particular e, quase sempre, o aprendizado da obediência a autoridade [...].

Neste caso, a escola estar deixando de ser o lugar que promove o pensamento independente, a busca pela auto-afirmação e a autonomia necessária para enfrentar as barreiras que poderão vir a dificultar o processo educativo do indivíduo e passa a ser somente uma instituição reprodutora de conhecimentos tecnicistas e que exige o cumprimento de normas e padrões estabelecidos pela classe dominante, ou seja, preza primordialmente a obediência aos que se dizem “autoridade”. Sendo assim, a motivação e mais precisamente a auto-estima deverão ser valorizadas no contexto escolar, já que serão estas que poderão amenizar as exigências de um sistema altamente individualista.

Brunner (2000, p. 257) afirma que:

[...] o incentivo à auto-estima precisa ser integrado aos currículos escolares por, no mínimo, duas razões. Uma é apoiar os jovens para que insistam nos estudos, fiquem longe das drogas, evitem a gravidez afastem-se do vandalismo e adquiram a instrução de que necessitam. A outra é ajudar a prepará-los psicologicamente para o mundo em que a *mente* é o principal bem que cada um pode ter.

Neste sentido, acreditamos ser de grande relevância a presença da auto-estima nos currículos escolares, já que é através dela que os educandos poderão ser mais insistentes na busca pelos objetivos mesmo que o contexto que os cercam seja desmotivante e marginalizado. Sendo assim a auto-estima serve como um “estimulante” que nos motiva a alcançar aquilo que é visto como impossível, em outras palavras é a força/o ânimo necessário que nos impulsiona a agir e lutar por aquilo que desejamos sem necessariamente termos o desejo de agradar algo ou alguém. Portanto, acreditamos que um instrumento poderoso como a auto-estima se faz necessário para o alcance daquilo que é insubstituível em um percurso brilhante e marcado pelo sucesso: uma mente motivada.

Considerações finais

Ao fim deste estudo, consideramos importante instigarmos a reflexão sobre algumas teorias aqui apresentadas, além de tentarmos provocar um diálogo no que diz respeito à motivação e sua influência na aprendizagem do sujeito através das discussões de alguns autores que se empenharam em debater sobre este tema tão repercutido na sociedade contemporânea.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O processo de aprendizagem do sujeito por envolver não somente a comunidade escolar, mas também toda a sociedade se torna complexo, pois abrange fatores internos e externos ao aluno. Por esse motivo a escola e principalmente os educadores deverão dar maior atenção no que diz respeito a motivação do aluno, já que são estes educadores que poderão emitir impulsos que mobilizem a ação desses educandos.

O contexto social não é igual para todos os alunos, sendo assim, faz-se necessário a presença de professores motivados para que consequentemente atinja-se positivamente aqueles estudantes que ainda não perceberam a importância de estarem inseridos em uma escola. Nessa perspectiva afirma Robert Reasoner (apud BRANDEN, 2000, p. 259) “Professores com elevada auto-estima estão... mais aptos a ajudar as crianças a desenvolverem estratégias de resolução de problemas [...]”, ou seja, diante da realidade de cada aluno devemos procurar motivá-los, prepará-los para serem indivíduos autônomos, ou seja, que busquem reforçar o seu próprio comportamento/ação sem a necessidade da aprovação ou reforçamento de agentes externos a ele. Por outro lado, aqueles que não acreditam em si mesmo não poderão jamais ter a capacidade de inspirar os alunos.

Portanto, esperamos que as discussões baseadas em algumas teorias aqui mencionadas, possam inquietar os leitores e principalmente os educadores a respeito de como as práticas pedagógicas motivadoras poderão inovar/modificar a realidade educacional dos aprendizes que ainda não se sentem cativados suficientemente para alcançar determinado objetivo.

Ao discutirmos a importância da motivação presente nos currículos escolares, objetivamos afirmar novamente que é necessário que haja motivação no ambiente escolar, principalmente, na sala de aula, pois só assim conseguiremos educar/formar sujeitos críticos e reflexivos, que sejam capazes de almejar e alcançar o conhecimento acima de qualquer outra meta, já que será somente a partir do conhecimento que conseguiremos revolucionar/modificar a realidade precária em que estamos inseridos. Motivar é proporcionar voos maiores; é o meio mais certo de instigar aqueles que se sentem desmotivados/desencorajados por inúmeros fatos da vida.

Referências

ALVES, Ironete da Silva. **Motivação no contexto escolar: novos olhares.** / Ironete da Silva Alves – Serra: Faculdade Capixaba da Serra, 2013.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BORUCHOVITCH, Evely, BZUNECK, José A. **A Motivação do Aluno**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

BRANDEN, Nathaniel. A auto-estima nas escolas. In: **Auto-estima e os seus seis pilares**. São Paulo: Saraiva, 2000, Cap.14, p.249-266.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. - São Paulo: Atlas, 2013.

ROSA, Jorge de La (org). Motivação e Aprendizagem. In: **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 7.ed. - Porto Alegre: EDIUPUCRS, 2003. Cap.8, p.169-188.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br